

ETEC-074-José MARTIMIANO DA SILVA

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	03
2. HISTÓRICO	05
3. AMBIENTES	08
4. ESQUADRIAS	29
5. DIRETRIZES DE RESTAURO	45
6. ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS	46

DOCUMENTOS ANEXOS

DESENHOS:

SDE_65_2021_ARQ_501-516_EXI PLA_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_502-516_EXI COR_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_503-516_EXI COB_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_504-516_EXI ELE_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_505-516_EXI CXO_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_506-516_PLA_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_507-516_COR_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_508-516_COB_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_509-516_ELE_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_510-516_FOR_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_511-516_AMP_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_512-516_AMP_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_513-516_AMP_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_514-516_AMP_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_515-516_CXO_PE_R00
SDE_65_2021_ARQ_516-516_AMP DET_PE_R00

1. INTRODUÇÃO

Inaugurada como Escola Profissional de Artes e Ofícios em 1927 a atual ETEC José Martimiano da Silva oferece cursos técnicos de administração, gastronomia, design de interiores, edificações, eletrônica, eletrotécnica, eletromecânica, mecânica, mecatrônica, nutrição e dietética, saúde bucal, secretariado, automação industrial e recursos humanos.

Para acomodar os cursos hoje oferecidos pela ETEC foram realizadas inúmeras obras de ampliação e adequação da edificação primitiva, sem, contudo, ter um projeto ou plano que orientasse essas intervenções.

O Centro Paula Souza CPS, autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), administra as Escolas Técnicas (Etecs) e as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais.



FOTO AÉREA DA SITUAÇÃO ATUAL. FONTE: GOOGLE EARTH (2021)

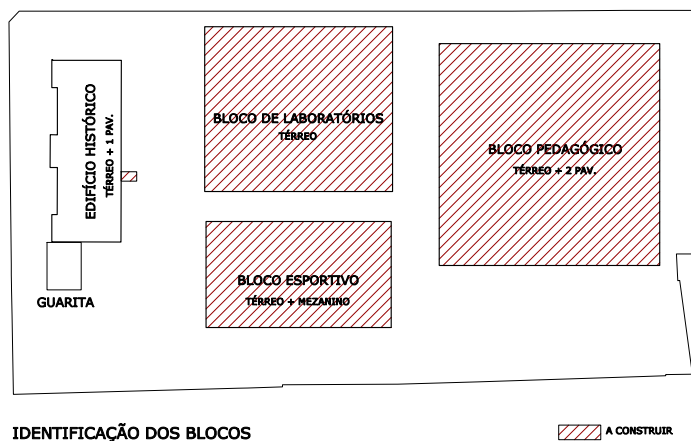
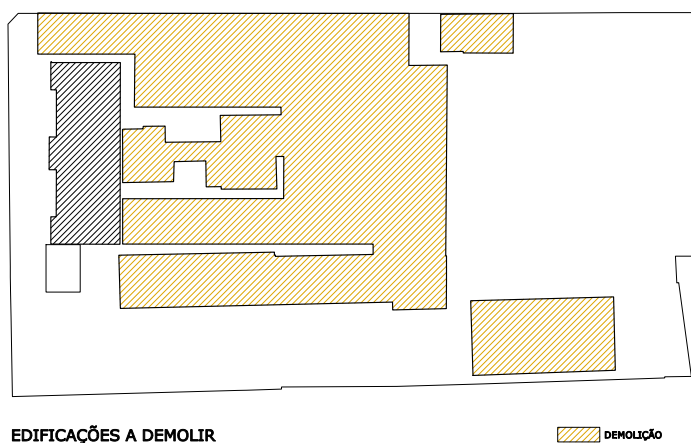
1. ETEC José Martimiano da Silva
2. Hospital Santa Lydia
3. Parque Municipal Morro de São Bento

O CPS pretende realizar intervenções físicas na ETEC José Martimiano da Silva visando sua reforma e ampliação de modo a promover a acessibilidade universal e, atualizar as instalações acadêmicas considerando que as soluções atuais não contribuem para a qualidade e excelência que os cursos oferecidos exigem.

O atual conjunto edificado apresenta barreiras físicas e pisos em desníveis em todos os acessos dos blocos de salas e laboratórios e condições de desconforto térmico nos ambientes escolares (pedagógico e administrativos), e identificam-se alguns problemas estruturais, como fissuras nas paredes e vazamentos com infiltrações em grande parte dos blocos existentes que foram ampliados.

Assim, pretende-se demolir tais intervenções e realizar a execução de três novos blocos, o de laboratórios, o pedagógico e o esportivo.

Tal intervenção prevê ainda a restauração do edifício primitivo, objeto deste memorial, e considera sua adequação visando acessibilidade universal e responder às demandas e requisitos estabelecidos pela legislação de prevenção e combate à incêndio.



2. HISTÓRICO

Na data de 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, iniciou-se a construção da Escola Profissional de Artes e Ofícios, implantada na cidade de Ribeirão Preto, reconhecida desde sua inauguração como Escola Industrial, fato que só ocorreu em 1927 (CIONE apud SOLANO, 2016, p.7). Como primeiros cursos da instituição listam-se: mecânica, marcenaria, fundição, eletricidade, desenho e costura.

A escola cooperou com a Revolução Constitucionalista de 1932, fabricando uniformes (quepes, blusas e calças), ataduras e alimentação para voluntários, além de materiais bélicos como fundição e preparo de granadas, enquanto a marcenaria confeccionava cabos de madeira para fuzis.

Em 1946 a Escola Industrial de Ribeirão Preto passou a ser chamada de José Martimiano da Silva, em homenagem ao seu idealizador, ex-prefeito de Ribeirão Preto.

Em 1994 a escola então pertencente à Secretaria Estadual da Educação passa a ser mantida pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.



Escola Profissional José Martimiano da Silva, vista da fachada, entrada principal pela rua Tamandaré, 1927. Foto Aristides Motta & Maggiori. APHRP.



Escola Profissional José Martimiano da Silva, fachada e lateral do prédio, 1927. Foto Rainero Maggiori. APHRP.



Sala de aula da Escola Profissional José Martimiano da Silva, 1927. Foto Aristides Motta & Maggiori. APHRP.



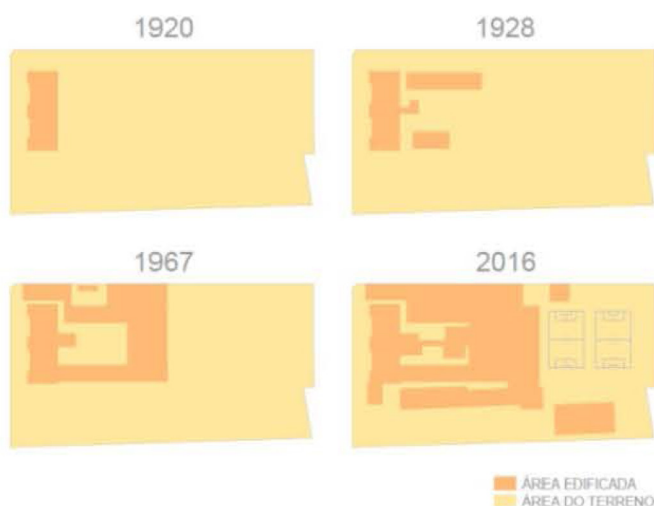
Interior da Escola Profissional José Martimiano da Silva, sala com mostruário de peças e objetos produzidos pelos alunos de Marcenaria, 1920/1930. Foto J. Gullaci Photo. APHRP.



Sala de aula da Escola Profissional José Martimiano da Silva, 1927. Foto Aristides Motta & Maggiori. APHRP.



Visita da caravana da Associação Paulista de Imprensa à Escola Industrial, galpão da seção de Ferraria, 1935. Foto J. Gullaci Photo. APHRP.



Evolução da área edificada de 1920 à 2016.

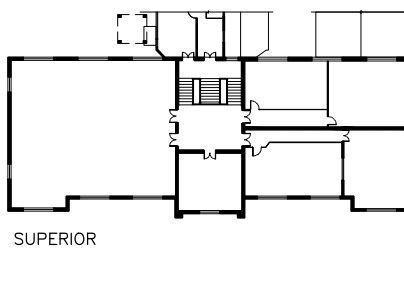
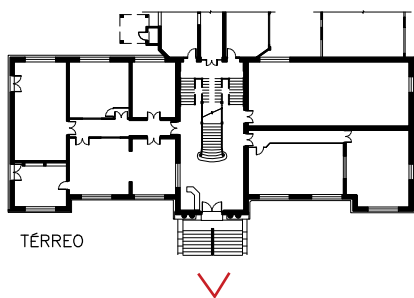
Fonte :Elaborado pela autora a partir de arquivos gráficos encontradas no Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto, onde é relatado por meio de projetos a construção de novos anexos no prédio original da atual Etec José Martimiano da Silva, sendo os primeiros projetos de intervenção datados em 1928, o segundo em 1967.

Cronologia Construtiva

Fonte: Arquitetura e Educação: Intervenção na ETEC José Martimiano da Silva. Trabalho Final de Graduação. Caroline Paschoal Solano (2016).

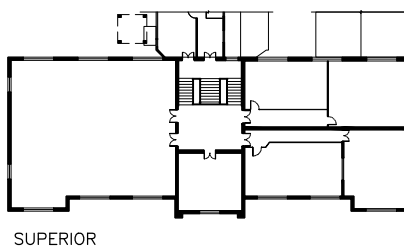
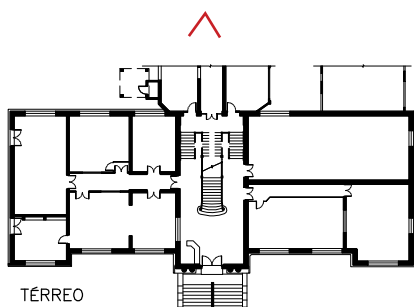
3. AMBIENTES: FACHADA 01

PISO: -
 RODAPÉ: -
 PAREDE: Pintura sobre revestimento
 FORRO: -



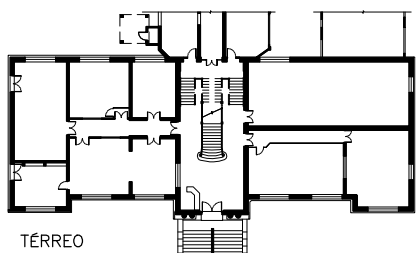
3. AMBIENTES: FACHADA 02

PISO: -
 RODAPÉ: -
 PAREDE: Pintura sobre revestimento
 FORRO: -

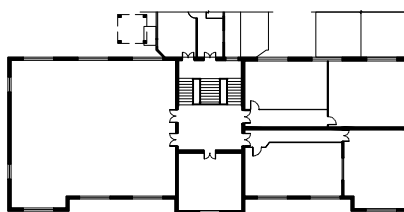


3. AMBIENTES: FACHADA 03

PISO: -
 RODAPÉ: -
 PAREDE: Pintura sobre revestimento
 FORRO: -



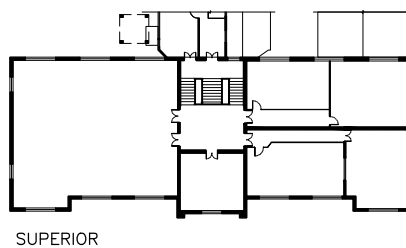
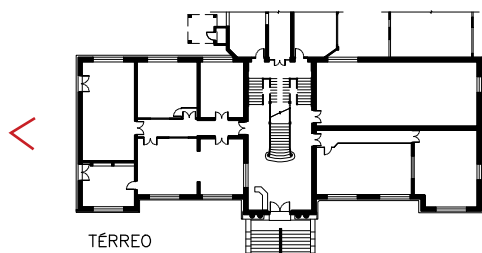
TÉRREO



SUPERIOR

3. AMBIENTES: FACHADA 04

PISO: -
 RODAPÉ: -
 PAREDE: Pintura sobre revestimento
 FORRO: -



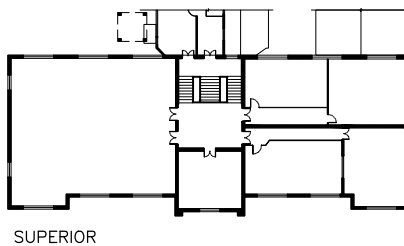
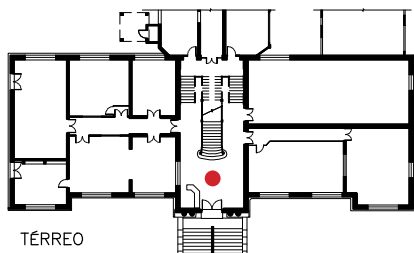
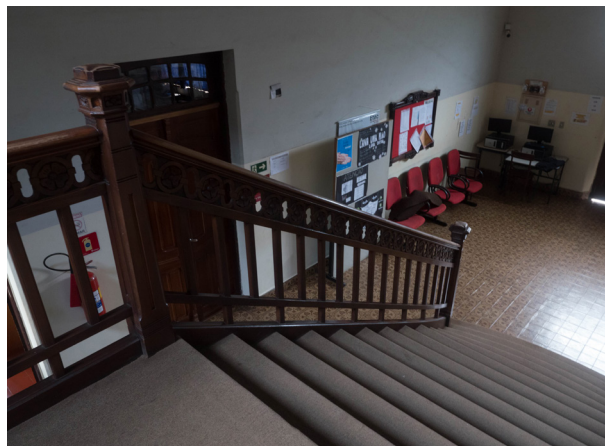
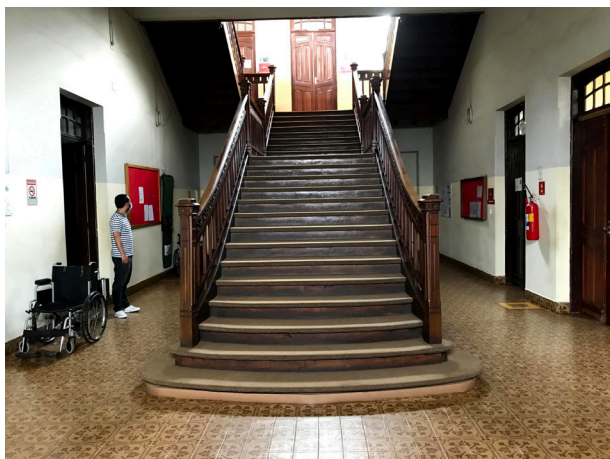
3. AMBIENTES: HALL

PISO: Cerâmico 15x15cm

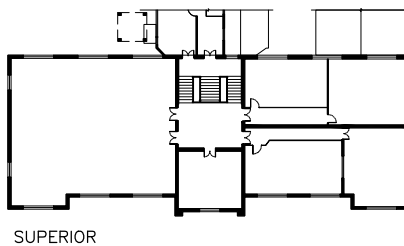
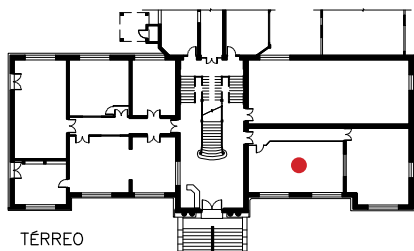
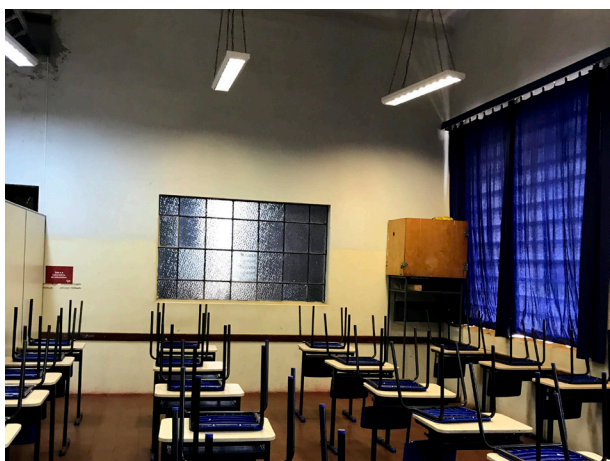
RODAPÉ: Cerâmico

PAREDE: Pintura sobre revestimento

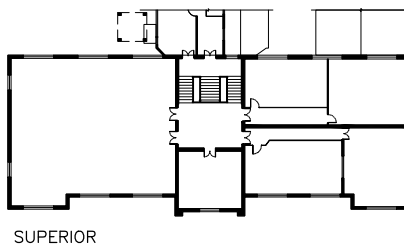
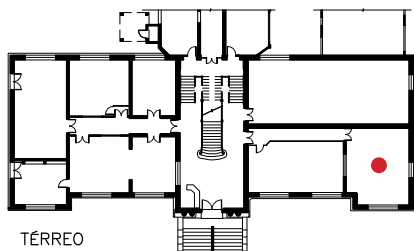
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)



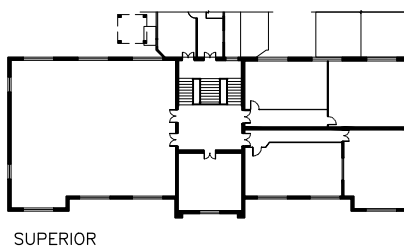
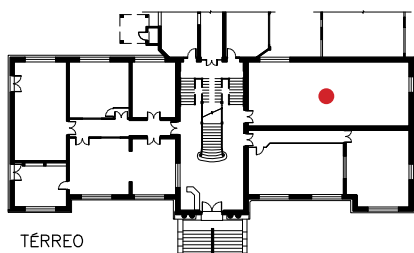
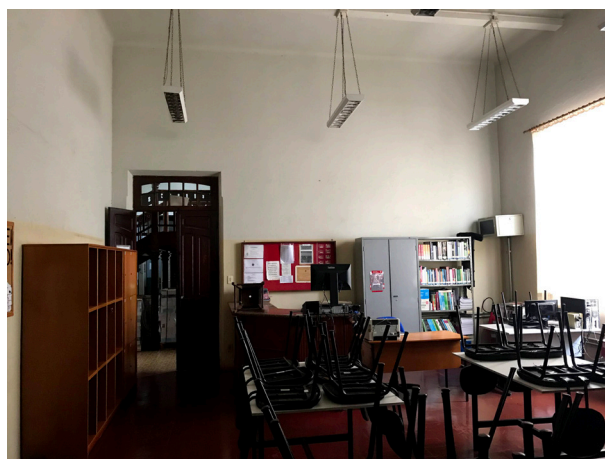
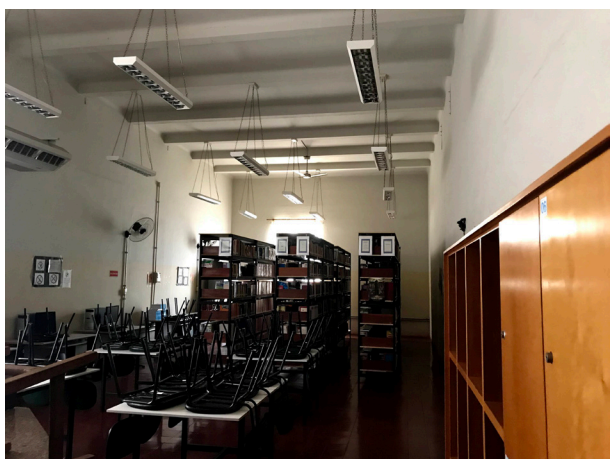
- 3. AMBIENTES:** SALA DE AULA 01
PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
RODAPÉ: -
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)



- 3. AMBIENTES:** SALA DE AULA 02
PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
RODAPÉ: -
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)

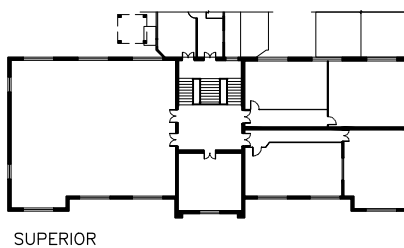
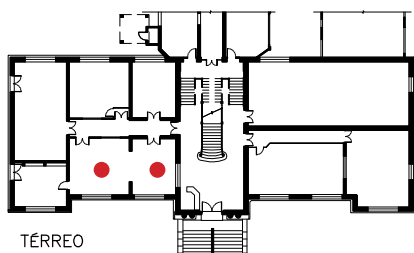
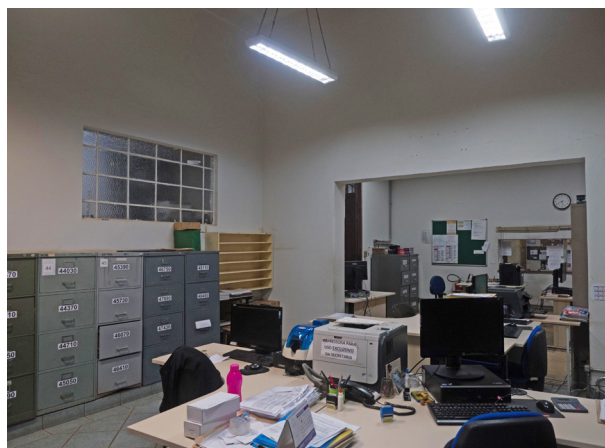
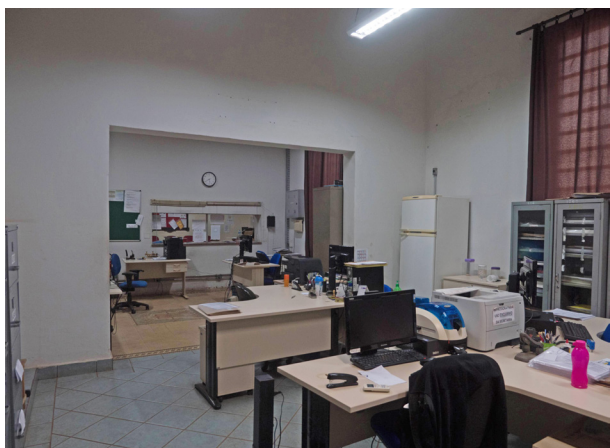
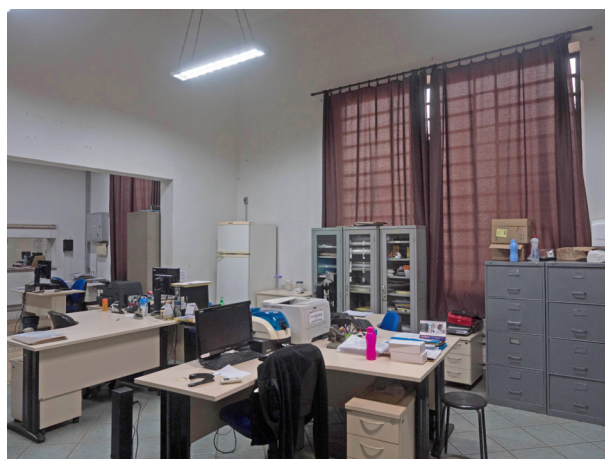


- 3. AMBIENTES:** BIBLIOTECA
 PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
 RODAPÉ: -
 PAREDE: Pintura sobre revestimento
 FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)

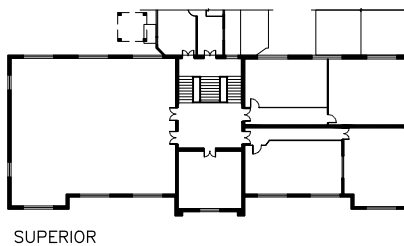
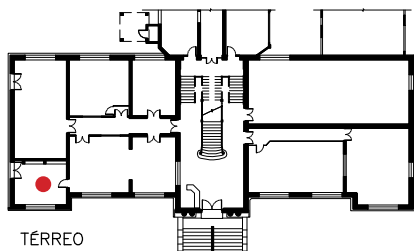
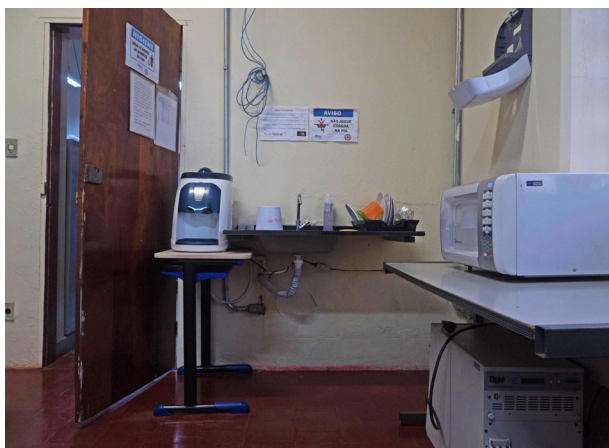


3. AMBIENTES: SECRETARIA

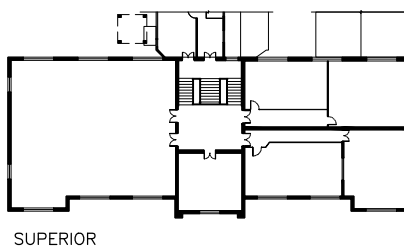
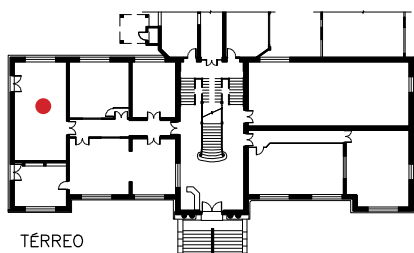
PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm/ Cerâmico 33,5x33,5cm
RODAPÉ: Madeira / Cerâmico
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)



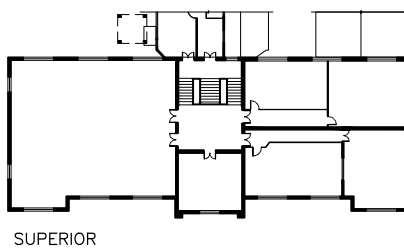
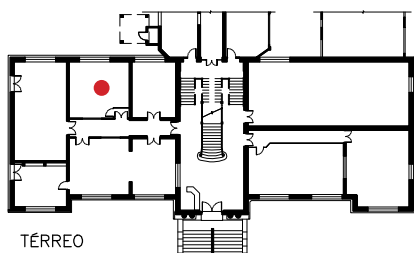
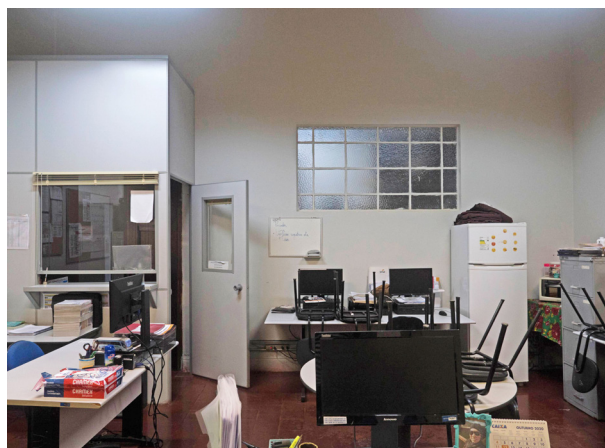
- 3. AMBIENTES:** COPA
- PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
- RODAPÉ: -
- PAREDE: Pintura sobre revestimento
- FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)



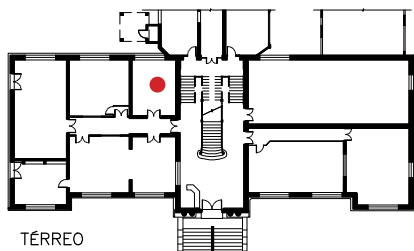
- 3. AMBIENTES:** LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01
PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
RODAPÉ: -
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)



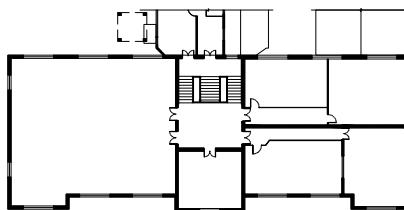
- 3. AMBIENTES:** COORDENAÇÃO
PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
RODAPÉ: -
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)



- 3. AMBIENTES:** SALA DE APOIO
PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
RODAPÉ: Madeira
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)

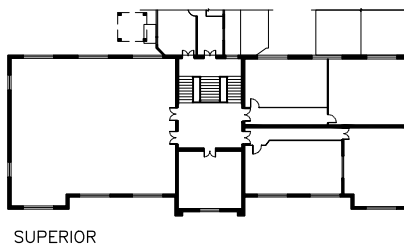
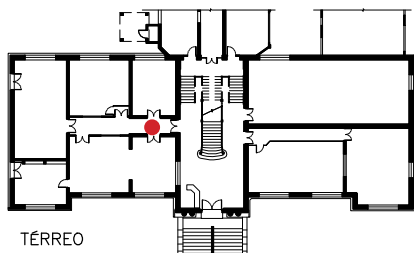


TÉRREO



SUPERIOR

- 3. AMBIENTES: CIRCULAÇÃO**
PISO: Ladrilho hidráulico 20x20cm
RODAPÉ: Madeira
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (laje de concreto)



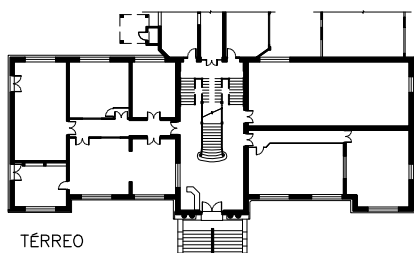
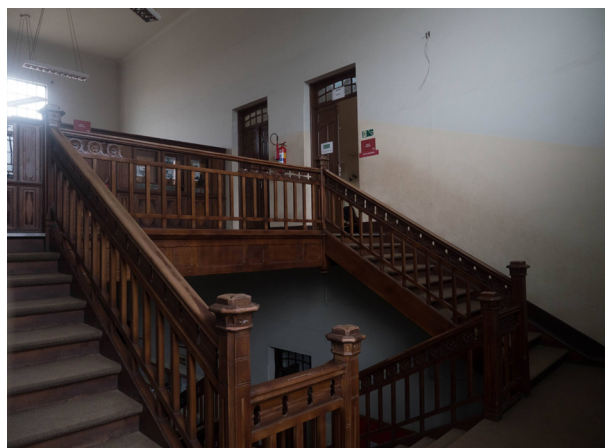
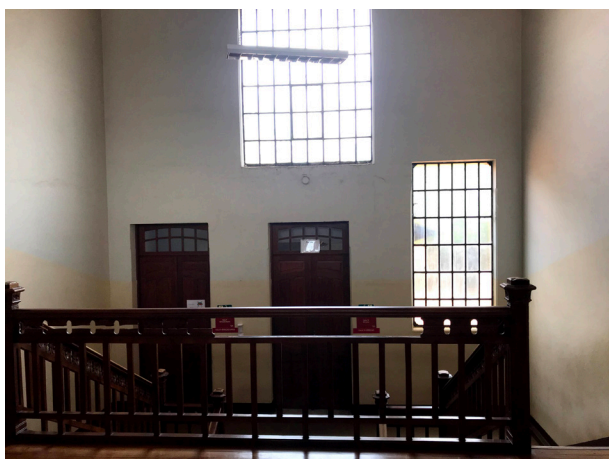
3. AMBIENTES: HALL

PISO: Madeira - Tábua L=9,5cm

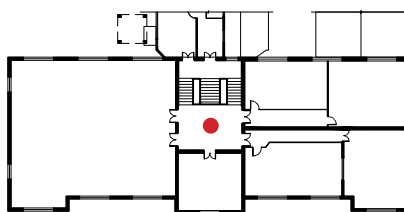
RODAPÉ: Madeira

PAREDE: Pintura sobre revestimento

FORRO: Pintura sobre revestimento (estuque)

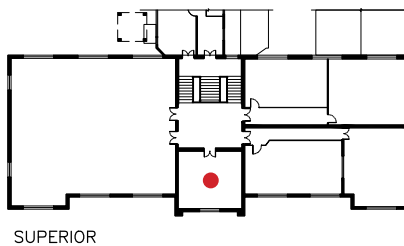
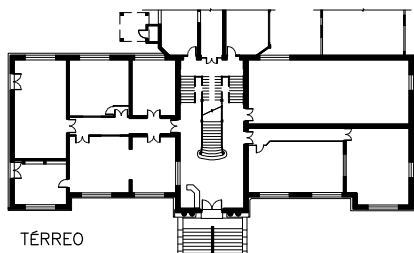
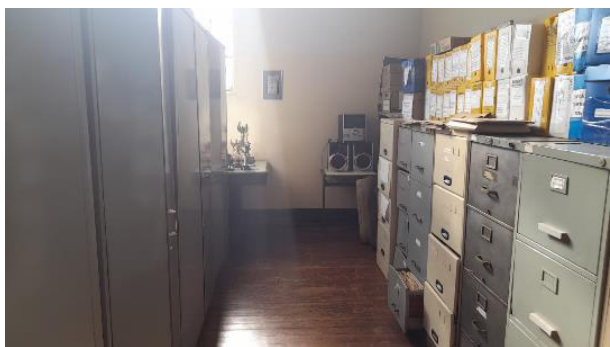


TÉRREO

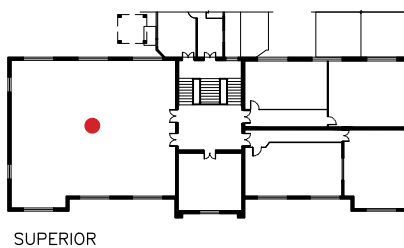
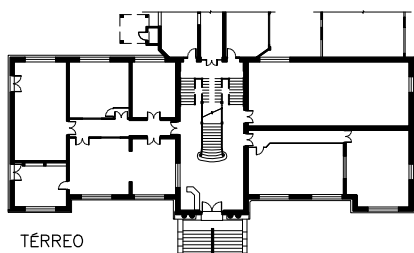


SUPERIOR

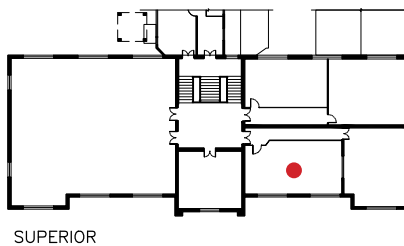
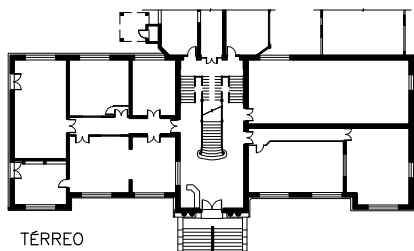
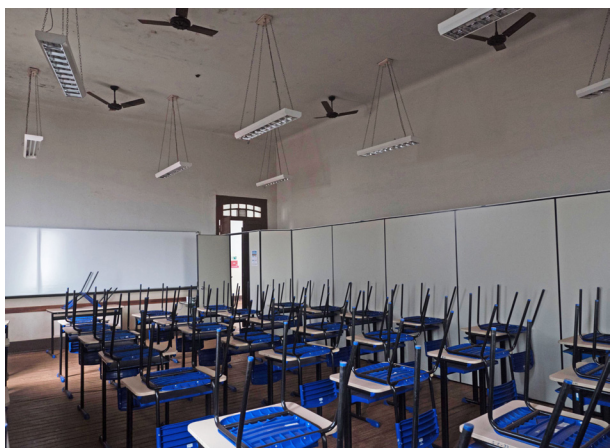
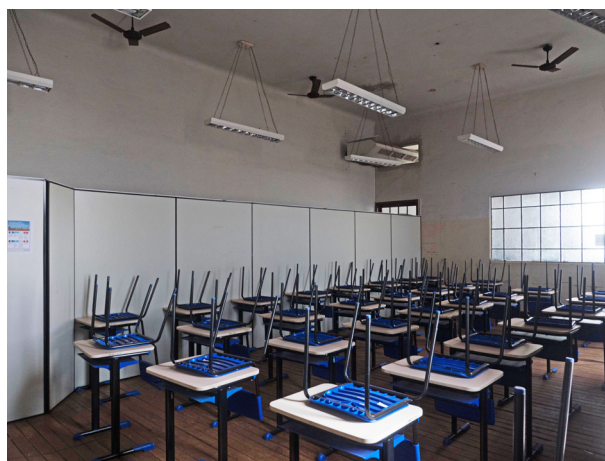
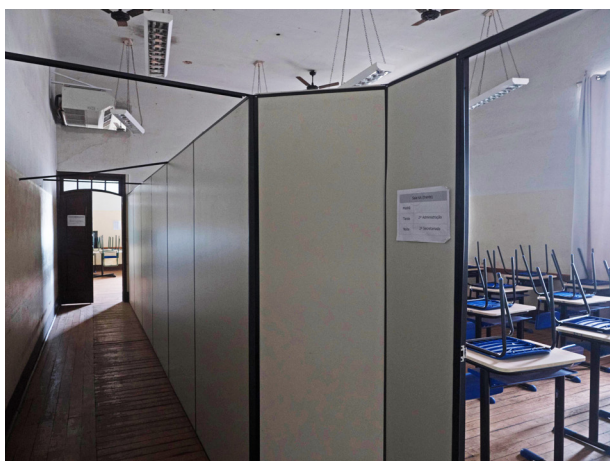
- 3. AMBIENTES:** MEMORIAL
- PISO: Madeira - Tábua L=9,5cm
- RODAPÉ: Madeira
- PAREDE: Pintura sobre revestimento
- FORRO: Pintura sobre revestimento (estuque)



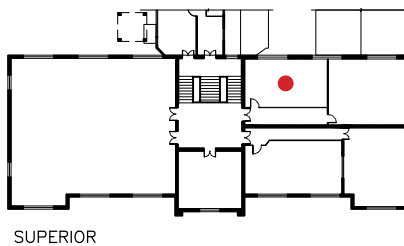
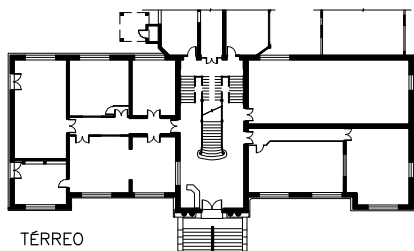
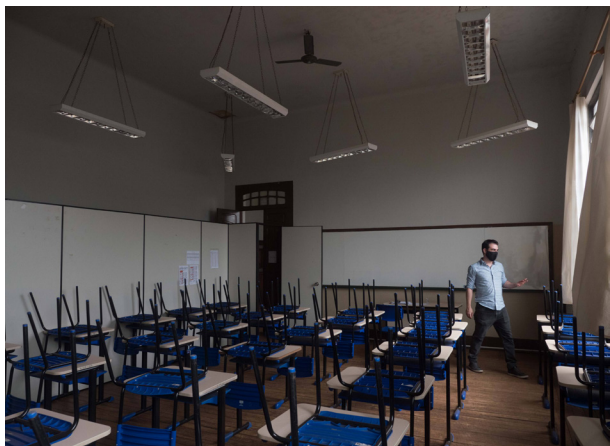
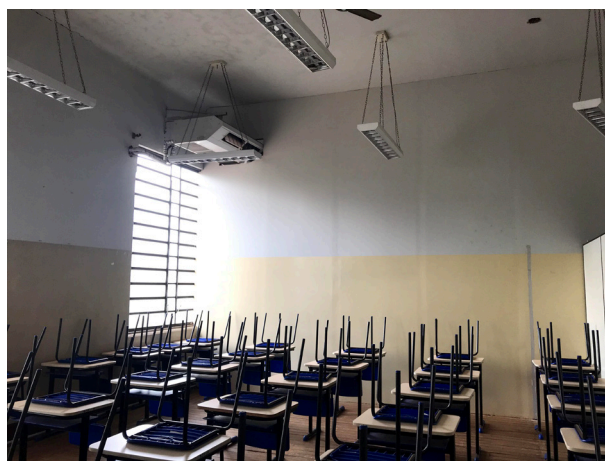
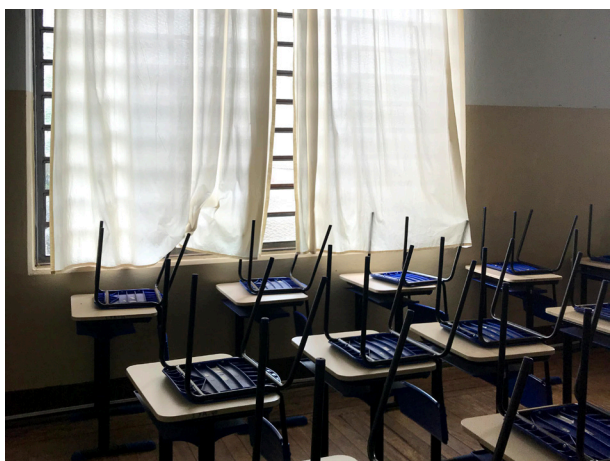
- 3. AMBIENTES:** AUDITÓRIO
PISO: Madeira - Tábua L=9,5cm
RODAPÉ: Madeira - meia cana
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Painéis de forro mineral



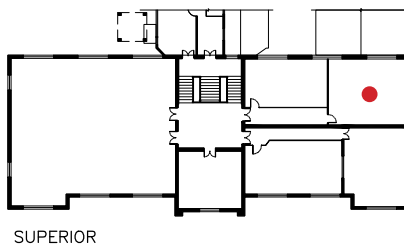
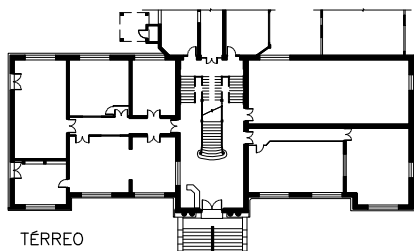
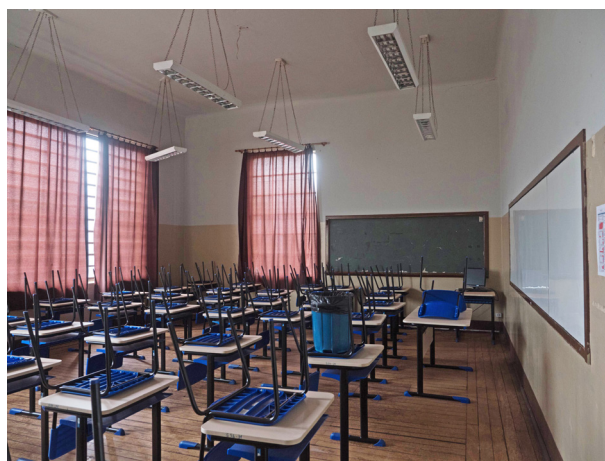
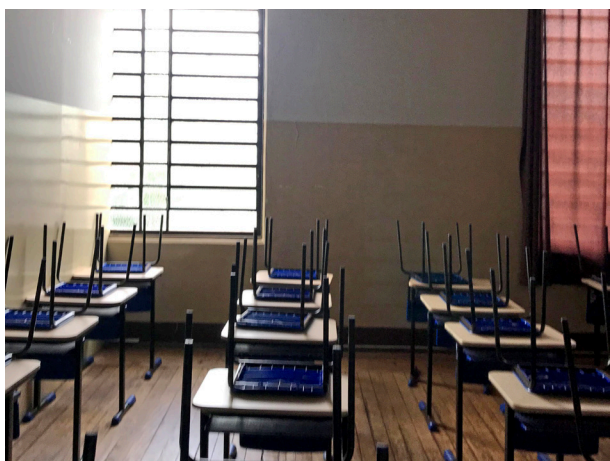
- 3. AMBIENTES:** SALA DE AULA 03
PISO: Madeira - Tábua L=9,5cm
RODAPÉ: Madeira
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (estuque)



- 3. AMBIENTES:** SALA DE AULA 04
PISO: Madeira - Tábua L=9,5cm
RODAPÉ: Madeira
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (estuque)



- 3. AMBIENTES:** SALA DE AULA 05
PISO: Madeira - Tábua L=9,5cm
RODAPÉ: Madeira
PAREDE: Pintura sobre revestimento
FORRO: Pintura sobre revestimento (estuque)



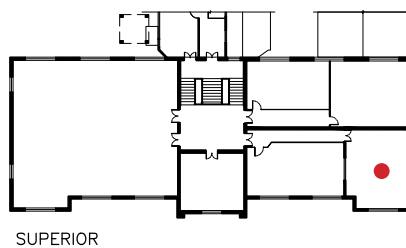
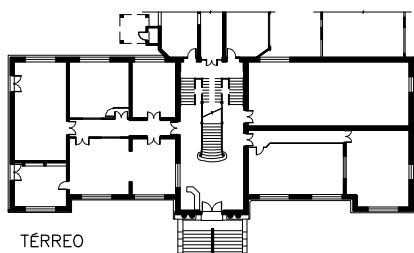
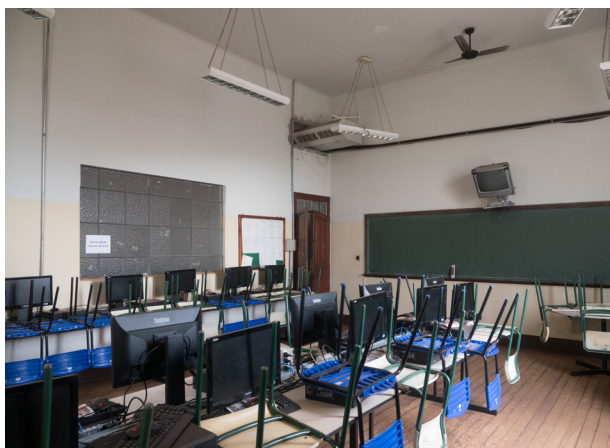
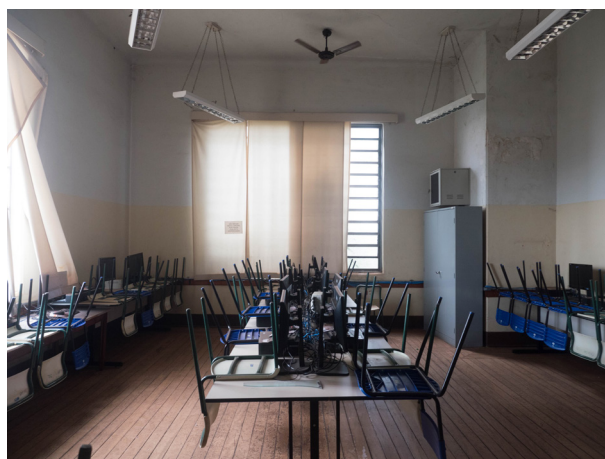
3. AMBIENTES: LABORATÓRIO DE INFORÁTICA 02

PISO: Madeira - Tábua L=9,5cm

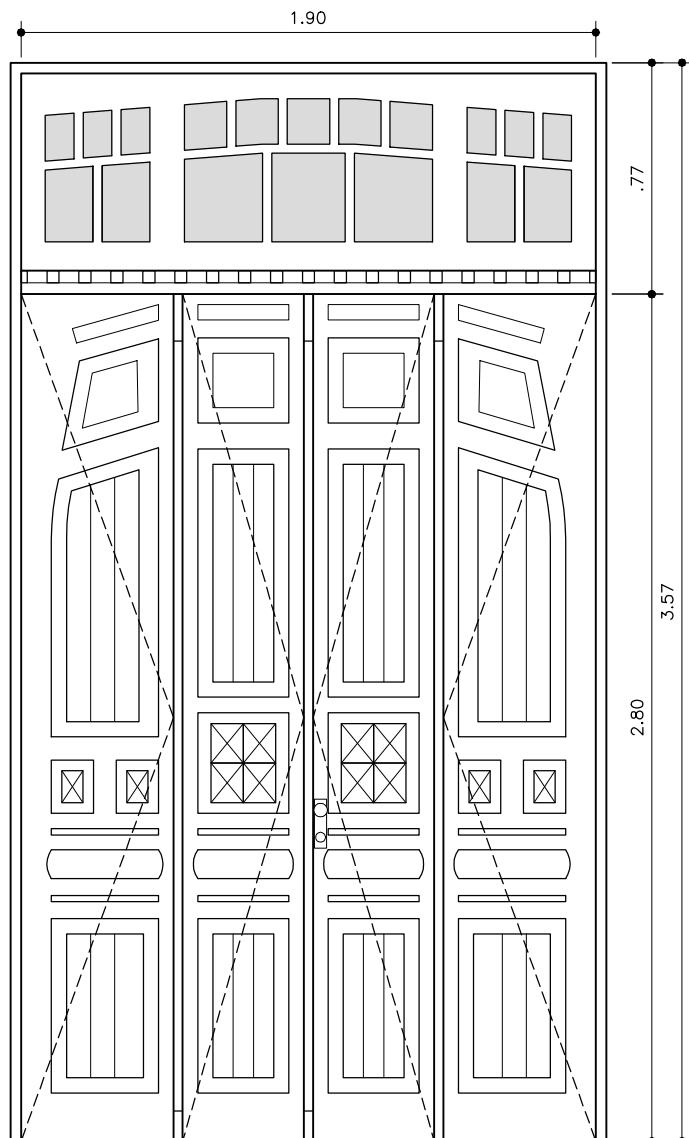
RODAPÉ: Madeira

PAREDE: Pintura sobre revestimento

FORRO: Pintura sobre revestimento (estuque)



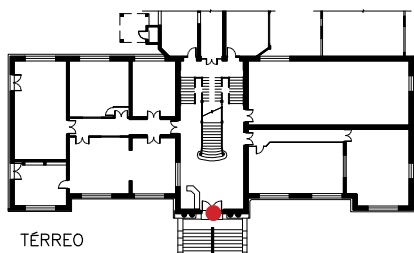
4. CAIXILHOS



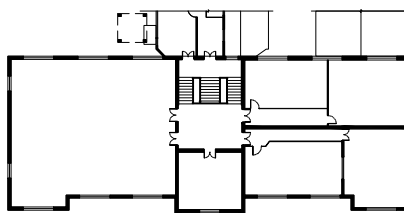
P01 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

PORTA DUPLA DE MADEIRA COM BANDEIRA DE MADEIRA E VIDRO FIXO.
1 UNIDADE

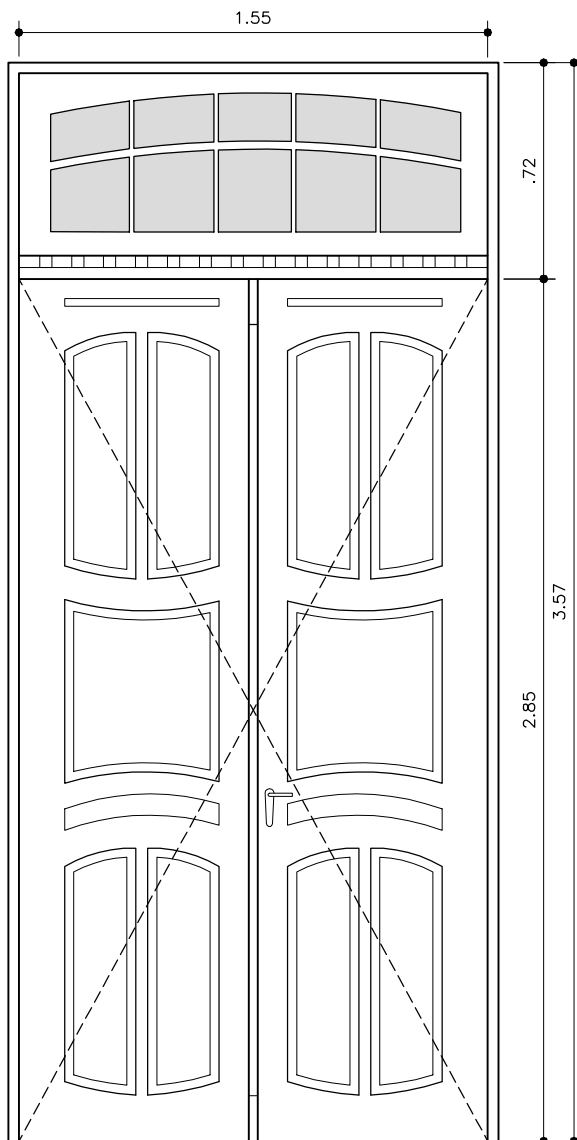


TÉRREO



SUPERIOR

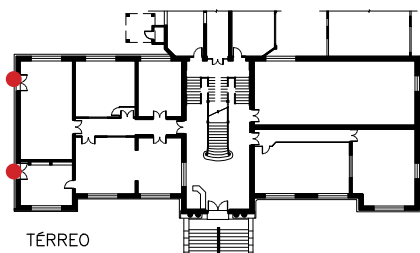
4. CAIXILHOS



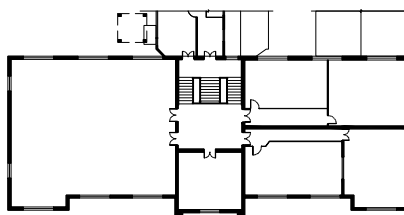
P02 | ELEVação

ESCALA 1:25

PORTA DUPLA DE MADEIRA COM BANDEIRA DE MADEIRA E VIDRO FIXO.
2 UNIDADES

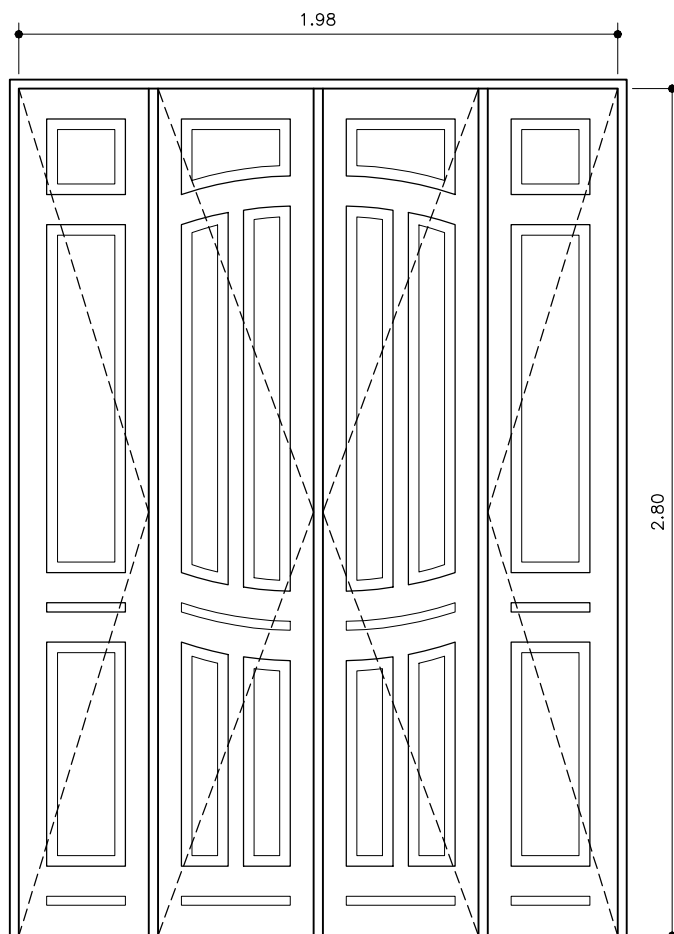


TÉRREO



SUPERIOR

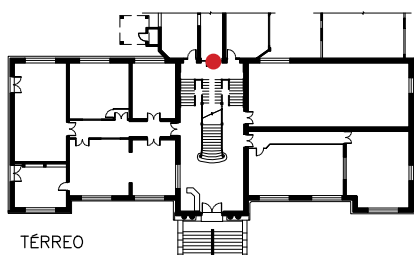
4. CAIXILHOS



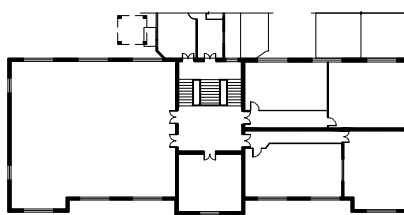
P03 | ELEVACÃO

ESCALA 1:25

PORTA DUPLA DE MADEIRA COM BANDEIRA DE MADEIRA E VIDRO FIXO.
1 UNIDADE

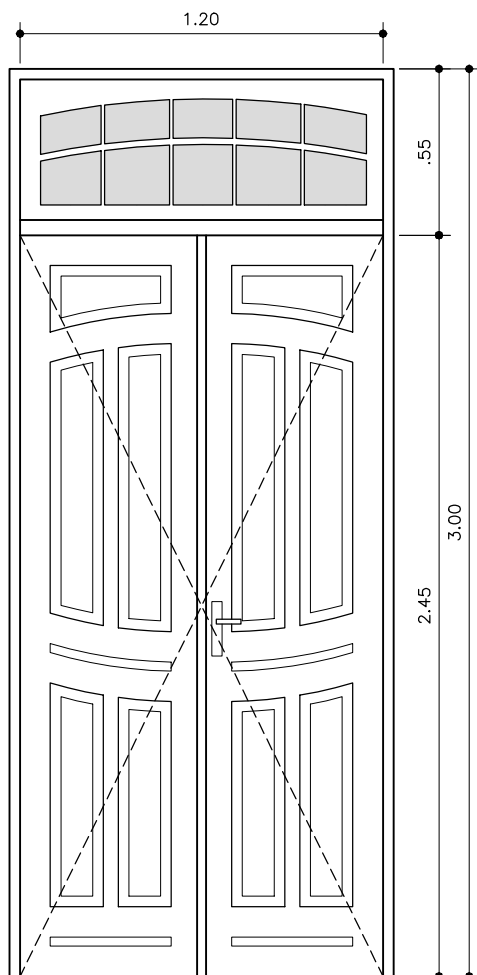


TÉRREO



SUPERIOR

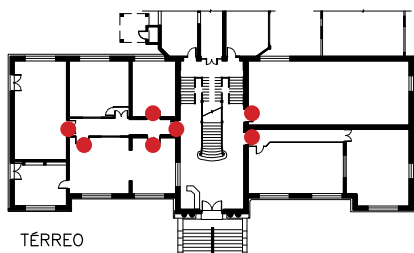
4. CAIXILHOS



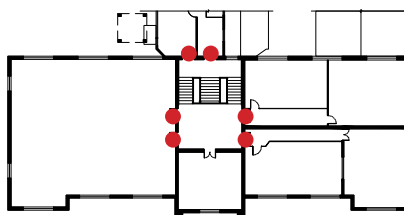
P04 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

PORTA DUPLA DE MADEIRA COM BANDEIRA DE MADEIRA E VIDRO FIXO.
12 UNIDADES

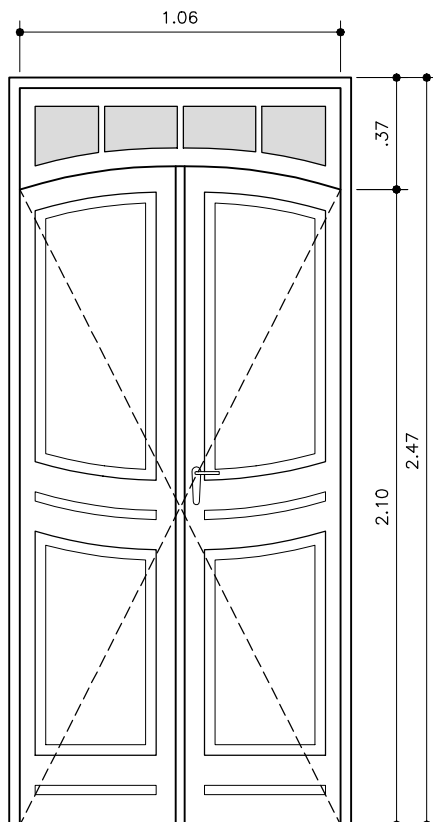


TÉRREO



SUPERIOR

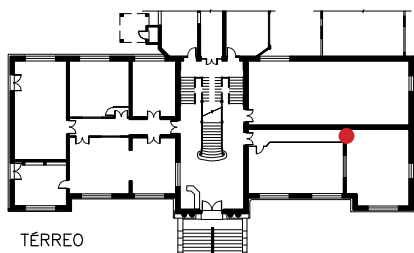
4. CAIXILHOS



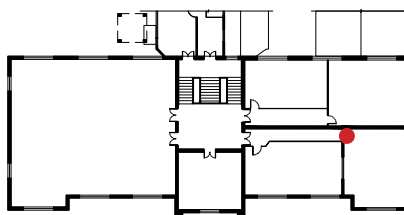
P05 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

PORTA DUPLA DE MADEIRA COM BANDEIRA DE MADEIRA E VIDRO FIXO.
2 UNIDADES

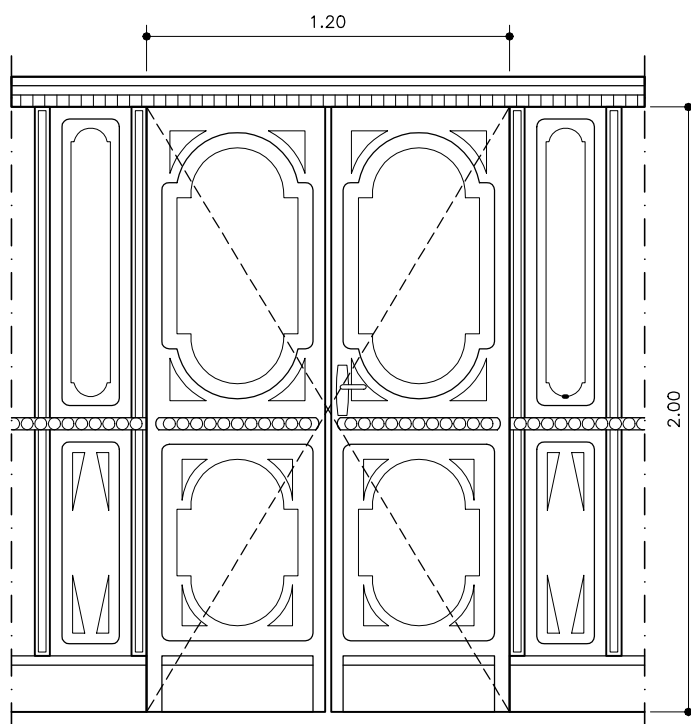


TÉRREO



SUPERIOR

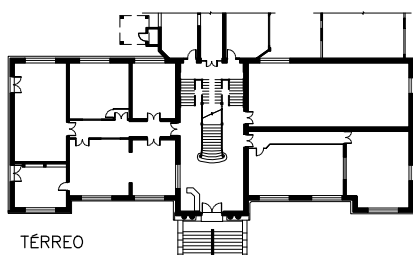
4. CAIXILHOS



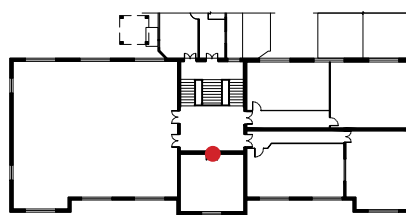
P06 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

PORTA DE MADEIRA DUPLA
1 UNIDADE

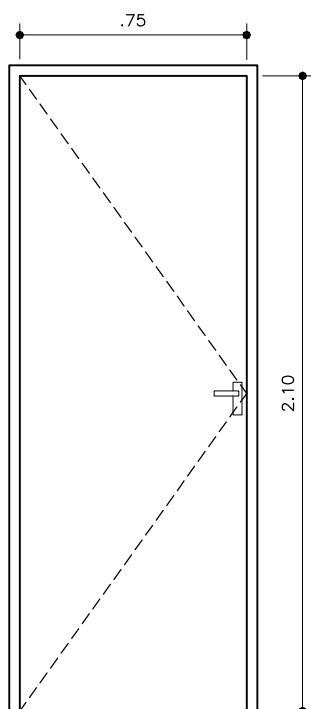


TÉRREO



SUPERIOR

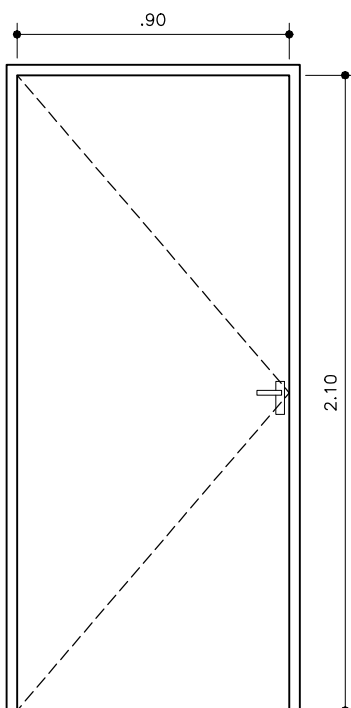
4. CAIXILHOS



P07 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

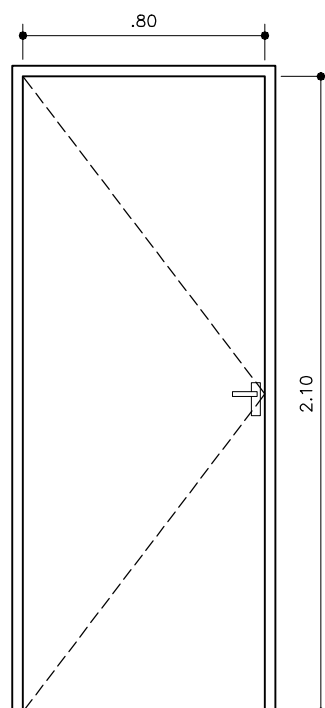
PORTA DE MADEIRA SIMPLES
1 UNIDADE



P08 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

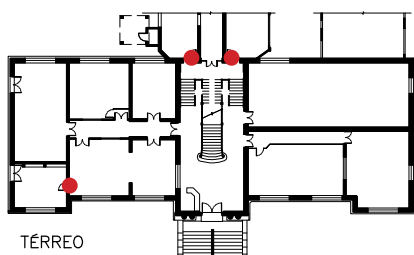
PORTA DE MADEIRA SIMPLES
1 UNIDADE



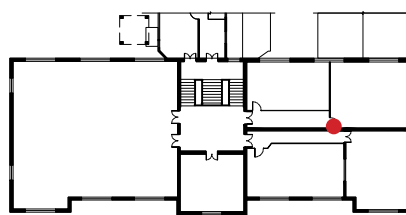
P09 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

PORTA DE MADEIRA SIMPLES
2 UNIDADES

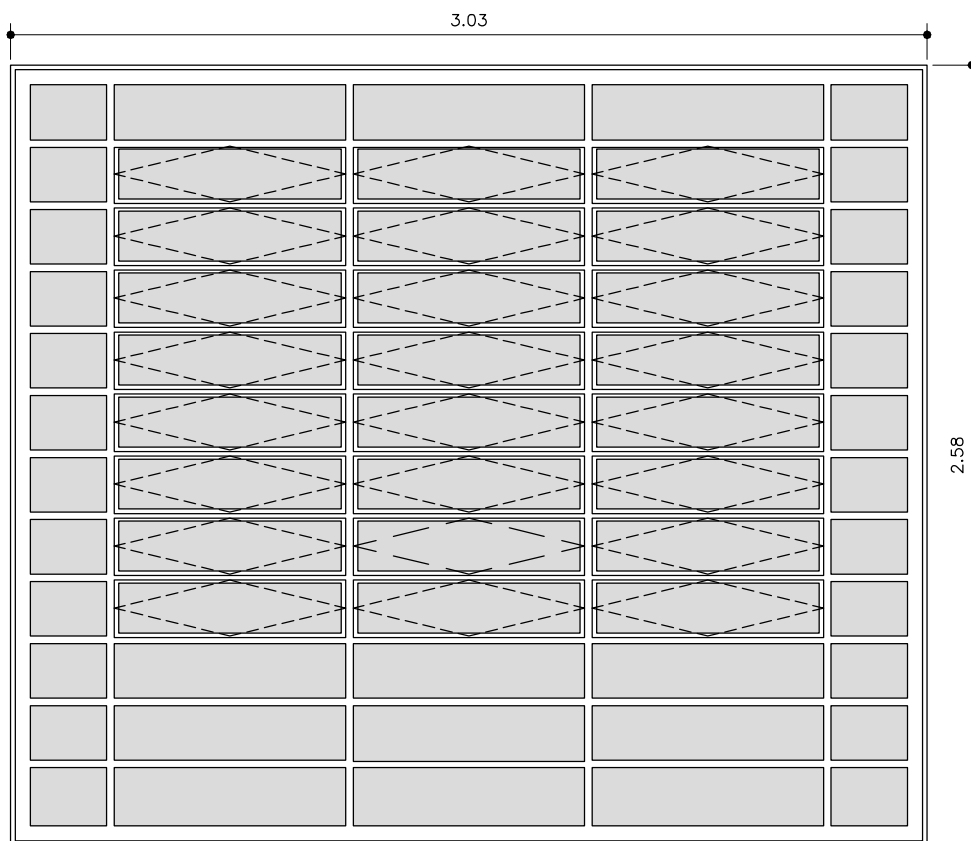


TÉRREO



SUPERIOR

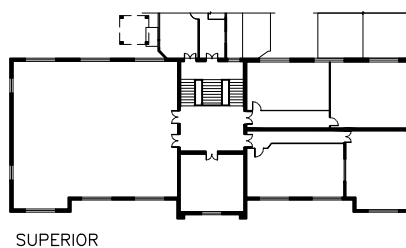
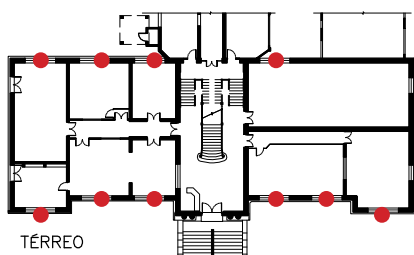
4. CAIXILHOS



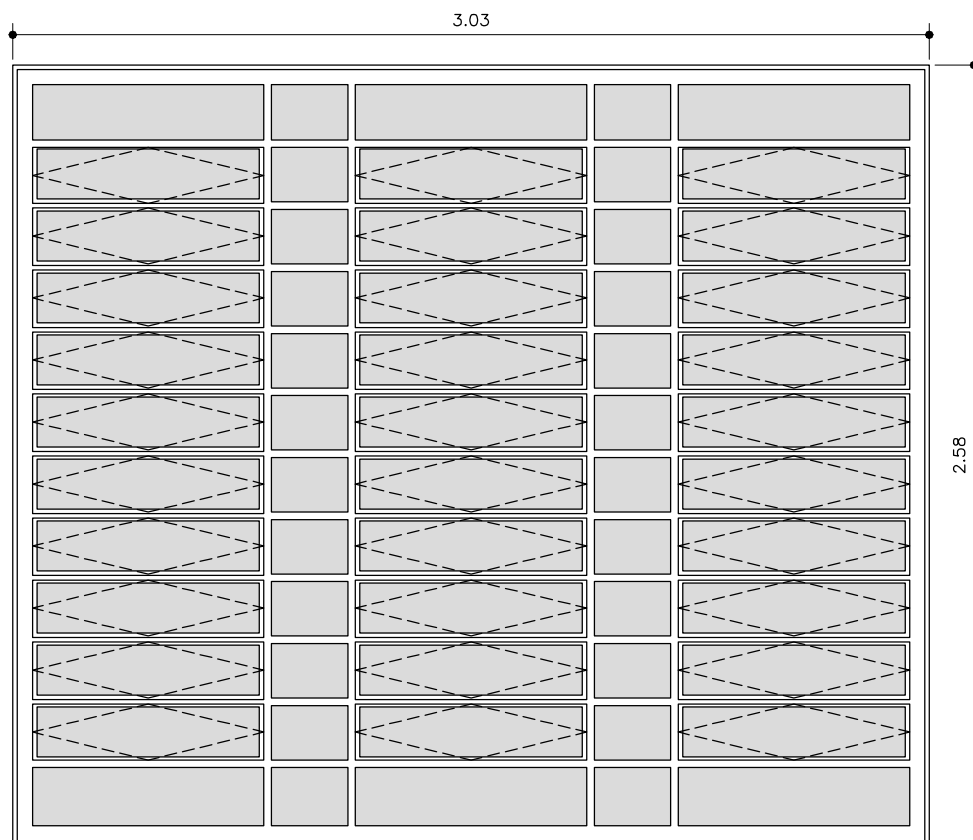
J01 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO BASCULANTE
10 UNIDADES



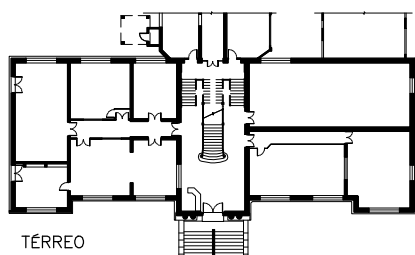
4. CAIXILHOS



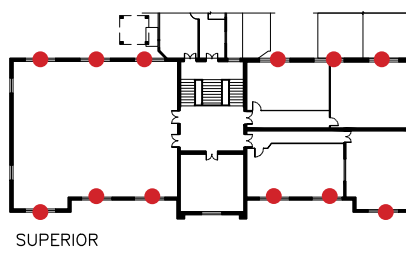
J02 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO BASCULANTE
12 UNIDADES

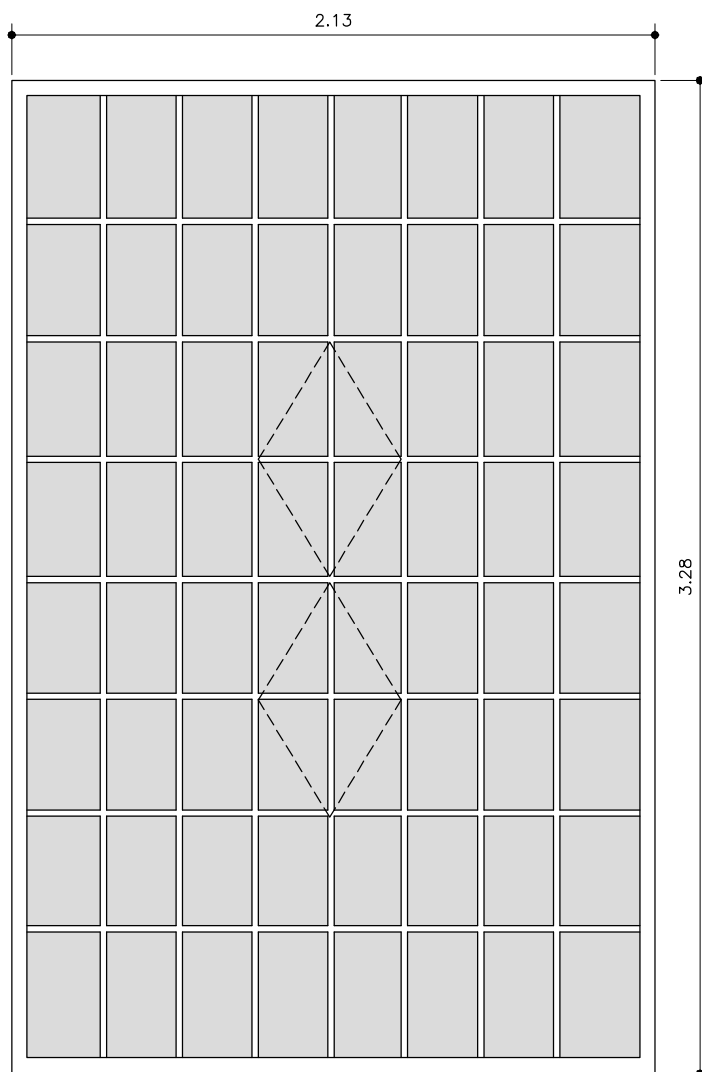


TÉRREO



SUPERIOR

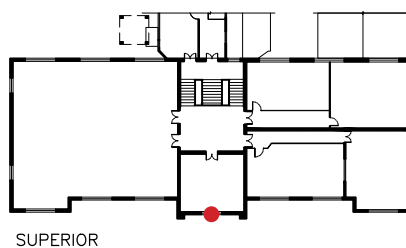
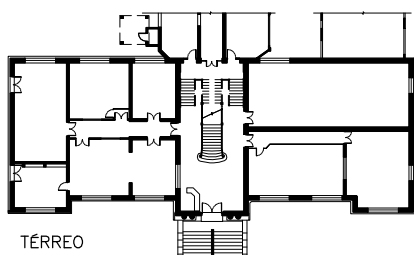
4. CAIXILHOS



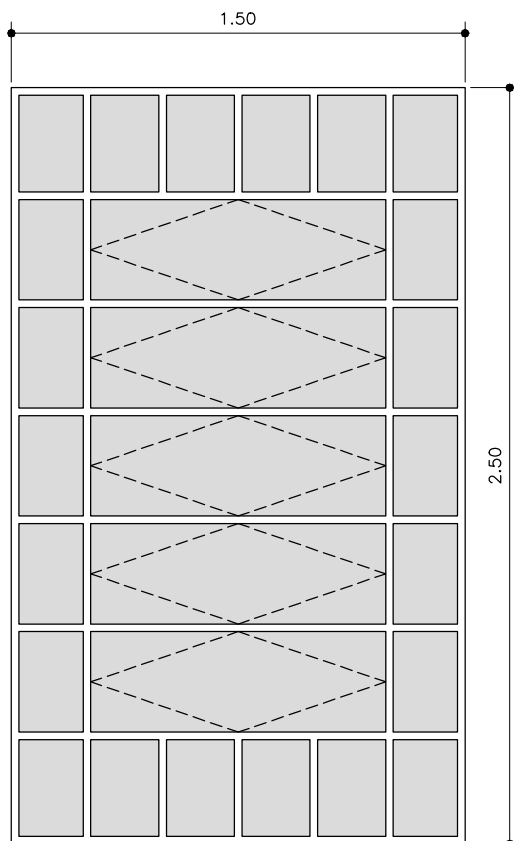
J03 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO FIXA COM CENTRO BASCULANTE
1 UNIDADE



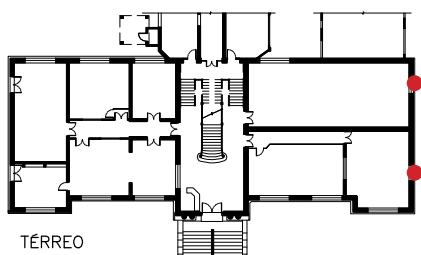
4. CAIXILHOS



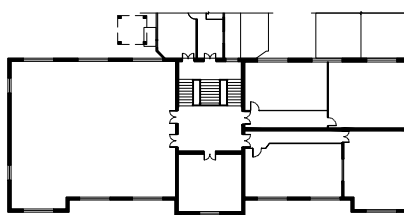
J04 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO BASCULANTE
2 UNIDADES

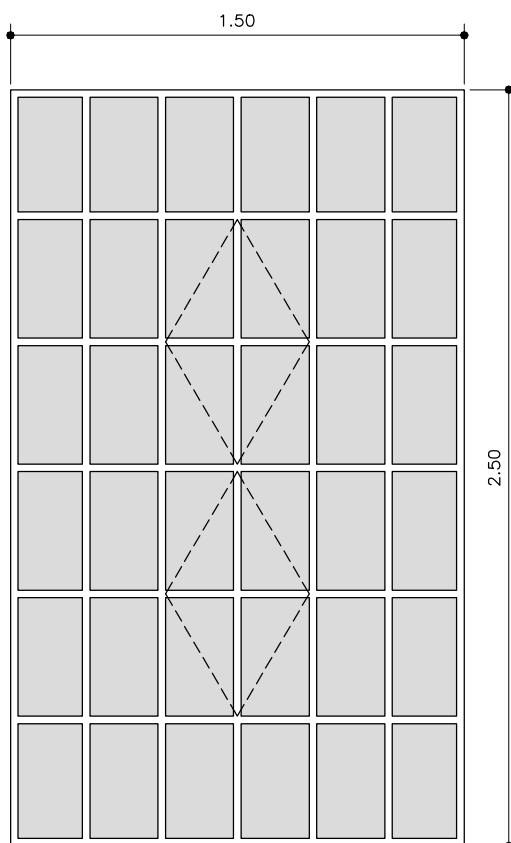


TÉRREO



SUPERIOR

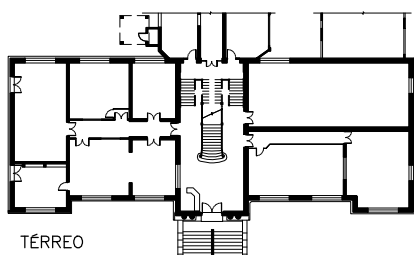
4. CAIXILHOS



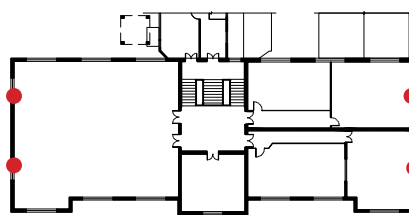
J05 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO FIXA COM CENTRO BASCULANTE
4 UNIDADES

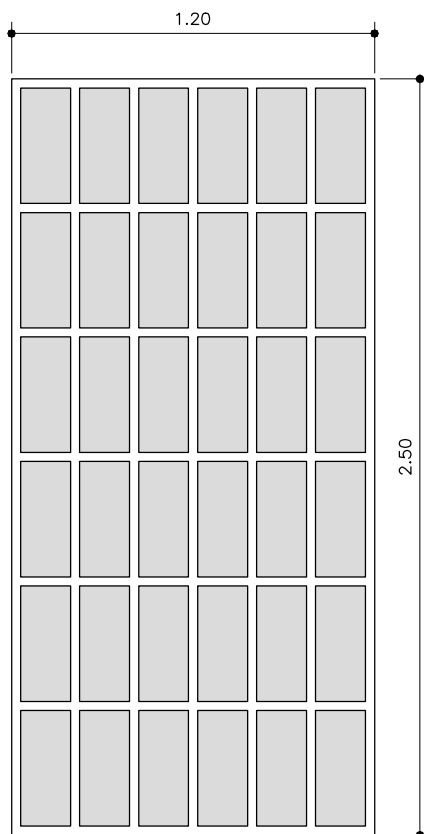


TÉRREO



SUPERIOR

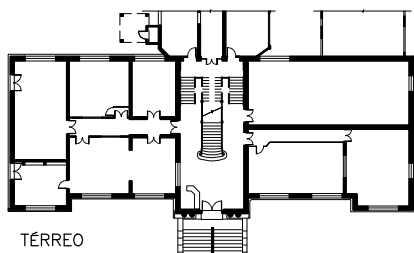
4. CAIXILHOS



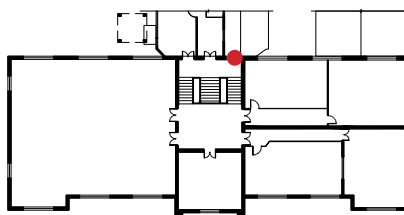
J06 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO FIXA
1 UNIDADE

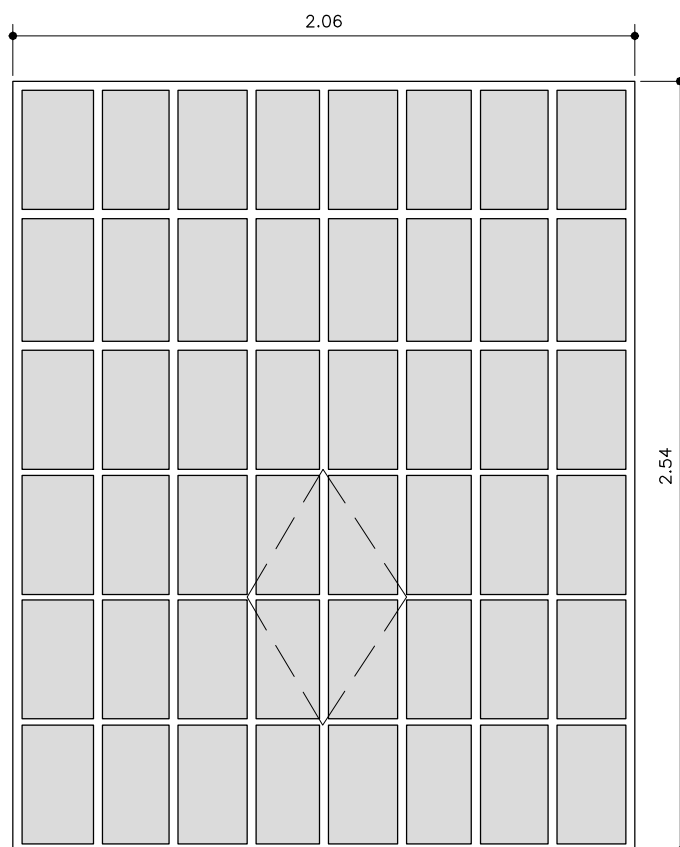


TÉRREO



SUPERIOR

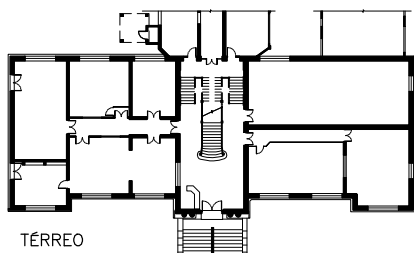
4. CAIXILHOS



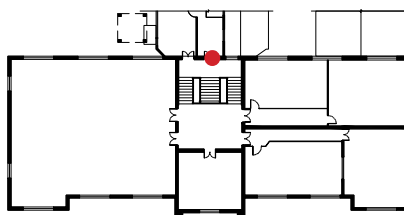
J07 | ELEVÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO FIXA COM CENTRO BASCULANTE
1 UNIDADE

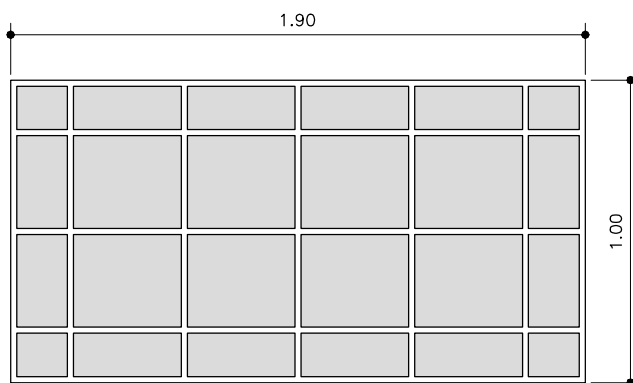


TÉRREO



SUPERIOR

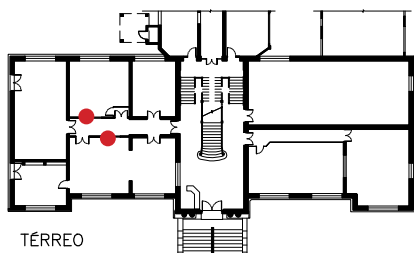
4. CAIXILHOS



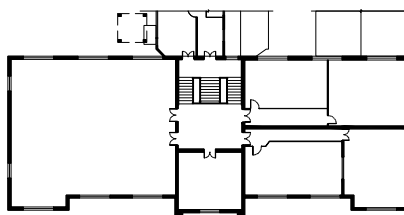
J08 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO FIXA
2 UNIDADES

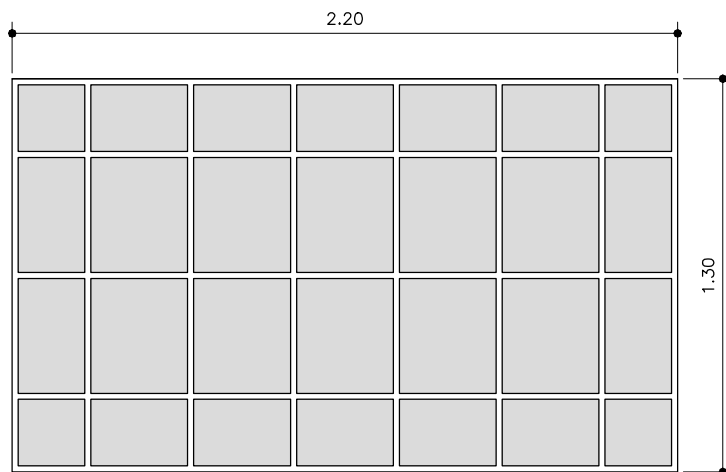


TÉRREO



SUPERIOR

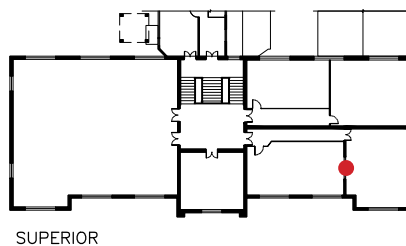
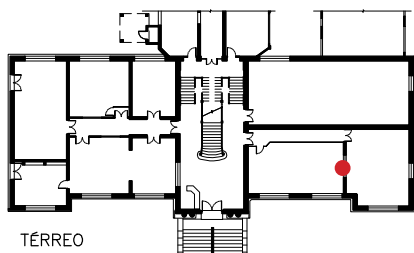
4. CAIXILHOS



J09 | ELEVAÇÃO

ESCALA 1:25

JANELA DE FERRO BASCULANTE
2 UNIDADES



5. DIRETRIZES DE RESTAURO

As estratégias de intervenção consideraram como diretrizes os princípios consolidados na história das teorias do restauro. Cabe salientar ainda o entendimento de que no projeto de restauro o princípio norteador do trabalho é antes de tudo o conhecimento aprofundado do Bem, identificando seus valores culturais específicos que deverão ser preservados. A partir do reconhecimento destes valores específicos se poderá estabelecer as considerações das teorias gerais e dos debates estabelecidos pela literatura atinente ao tema, definindo as regras específicas ao caso. Foram considerados:

- Distinguiabilidade: evidenciar ao observador as intervenções ou acréscimos feitos na obra, ocorridos no passado ou decorrentes do restauro em curso, além de documentar todos estes episódios.
- Mínima intervenção: o projeto de restauro procurará não desnaturar a obra como imagem figurada, respeitando todas as suas estratificações.
- Reversibilidade: as intervenções necessárias a adequar a obra às novas necessidades, mas que não sejam estruturais poderão ser suprimidas quando da alteração dessas demandas ou até com o aparecimento de novas tecnologias.
- Retrabalhabilidade: a proposta procurará facilitar qualquer intervenção futura, ou os serviços de manutenção.
- Compatibilidade de técnicas e materiais: na proposta de intervenção serão escolhidos materiais, técnicas e meios construtivos compatíveis que não sejam nocivos ao bem tombado e com eficácia comprovada através de anos.

6. ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS

6.1 – Considerações Iniciais

O CONSTRUTOR, depois de vistoriar as obras e analisar o projeto deverá antes do início das obras apresentar as fichas de restauro, onde devem estar claramente indicados: a metodologia que será adotada para a execução dos serviços; os produtos que serão empregados; os procedimentos empregados; etc. Tal documento será apreciado e aprovado pela FISCALIZAÇÃO.

Deveram ser realizados testes tanto dos procedimentos como dos produtos a serem empregados, o que também será objeto de aprovação pela FISCALIZAÇÃO.

Toda e qualquer alteração a ser efetuada durante a obra deverá ser previamente aprovada pelo responsável pelo projeto, FISCALIZAÇÃO e submetido à apreciação pelo Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural – CONPPAC.

6.2.- Fachadas

6.2.1. Recomposição dos peitoris, frisos e beiras.

- Os frisos, beirais, peitoris, e demais elementos que compõem a modenatura das fachadas deverão ser recompostos conforme original por meio de moldes, carrinhos metálicos, ou formas adequadas, que deverão ser confeccionados tendo como base os trechos mais íntegros.

- Antes do início dos serviços, amostras deverão ser executadas e aprovadas pela fiscalização de restauro da obra.



- Nos peitoris sem friso inferior deverá ser criada pingadeira na própria massa do revestimento.

- Para a execução da pingadeira deverá ser utilizado molde em polietileno com diâmetro de 1/2", ou 3/4", conforme o local.

Antes do início da execução das pingadeiras os serviços e metodologia a ser empregada deverá ser submetida previamente à FISCALIZAÇÃO.

- Nos peitoris, nas molduras e nos beirais em alvenaria revestidos com massa, após a execução do chapisco e antes da aplicação do emboço deverá ser aplicado impermeabilizante protetor à base de argamassa polimérica.

A aplicação do impermeabilizante protetor à base de argamassa polimérica deverá ser executada na face superior e lateral dos beirais, peitoris, beirais, etc.

Aplicar em 2 demãos no sentido cruzado, consumo mínimo para duas demãos de 2 kg/m² de cimento polimérico, bi componente, à base de dispersão acrílica e cimentos aditivados.

Protótipo comercial: Viaplus 1000, fabricação Viapol, ou outro protótipo desde que atenda às características técnicas acima descritas e às exigências da NBR 11905/2015 e NBR 12171/1992.

6.2.2. Recomposição e restauração dos ornatos;

- Recomposição dos ornatos da fachada principal com a utilização de moldes conforme desenho original e aplicação de pintura com tinta látex acrílico nas cores originais, conforme relatório da Pesquisa Cromática.

6.2.3. Recomposição e restauração das colunas;

- Recomposição das colunas da fachada principal conforme desenho original e aplicação de pintura com tinta látex acrílico nas cores originais, conforme relatório da Pesquisa Cromática.



6.2.4. Recomposição e restauração da moldura da porta principal;

- A moldura da porta principal que compõe a modenatura da fachada principal deverá ser recomposta conforme original por meio de moldes, carrinhos metálicos, ou formas adequadas, que deverão ser confeccionados tendo como base os trechos mais íntegros.

- Aplicação de pintura com tinta látex acrílico nas cores originais, conforme relatório da Pesquisa Cromática.

6.2.5. Recomposição das argamassas de revestimento, nos trechos danificados, ou com descolamento e desagregação da argamassa, fissuras e trincas, infiltrações e proliferação de fungos e mofo, etc.;

- Aplicação de pintura com tinta látex acrílico nas cores originais, conforme relatório da Pesquisa Cromática.

6.3. Muros**6.3.1. Muro histórico – Impermeabilização das cimalhas:**

- A aplicação do impermeabilizante protetor à base de argamassa polimérica deverá ser executada nas cimalhas dos muros na divisa com a Rua Tamandaré.

Aplicar em 2 demãos no sentido cruzado, consumo mínimo para duas demãos de 2 kg/m² de cimento polimérico, bi componente, à base de dispersão acrílica e cimentos aditivados.

Protótipo comercial: Viaplus 1000, fabricação Viapol, ou outro protótipo desde que atenda às características técnicas acima descritas e às exigências da NBR 11905/2015 e NBR 12171/1992.



- Aplicação de pintura com tinta látex acrílico nas cores originais, conforme relatório da Pesquisa Cromática.

- Os gradis receberão pintura esmalte sintético na cor identificada pela Pesquisa Cromática.

6.3.2 – Gradil em aço galvanizado eletrofundido, malha 65 x 132 mm e pintura eletrostática

O muro voltado para Rua Capitão Salomão cuja feição original foi alterada receberá como fechamento gradil eletrofundido sobre mureta de alvenaria.

6.4. Escada externa

6.4.1. Remoção de pintura e restauração das pedras da escada, obturações, rejuntamento e proteção;

- Os revestimentos em basalto natural existentes da escada principal serão mantidos e deverão receber serviços de limpeza, restauração e proteção da superfície.

- Os serviços só deverão ser executados mediante aprovação prévia, da metodologia bem como dos produtos a serem utilizados pela fiscalização da obra.

- A restauração e conservação deverá abranger os serviços: limpeza; obturação de pequenas perfurações, lascas causadas pelo desgaste do uso e pequenas quebras causadas por choque mecânico; execução de próteses com a reposição das partes faltantes em peças de basalto com coloração e textura iguais dos originais, conforme procedimentos a seguir.



6.4.2. Limpeza

- Remoção de pintura.
- Por meio de hidro jateamento utilizando-se a pressão mínima necessária para a remoção da sujeira, empregando-se água quente e detergente na quantidade mínima necessária, sujeito à prévia aprovação pela fiscalização.
- O jato deve ser aplicado de frente em todos os elementos salientes em ângulo agudo para evitar quebras, e controlado em toda a extensão da fachada para evitar abrasão do material.
- Limpeza geral de toda a área de basalto por meio de lavagem com água quente e detergente neutro, PH 7, na proporção de 1:10, com fricção mecânica, ou seja, escovação com escova macia de nylon, e finalizada com um enxágue com água corrente.
- Remoção de impregnações/sujidades com emplastro preparado com o detergente neutro, PH 7 em polpa de celulose. Outros testes poderão ser feitos com solventes brandos. O tempo de aplicação dos emplastos deve variar entre 10 a 25 minutos.
- Caso não se obtenha bom resultado, progredir para tempos maiores, porém controlados e testados previamente em áreas pequenas.

6.4.3. Revisão do rejuntamento

- Remover cuidadosamente os trechos em que o rejuntamento esteja deteriorado e preencher todos os vãos entre as pedras com massa de textura e cor iguais à original.

6.4.4. Obturações

- Fechar as perfurações e corrigir lascados com massa composta de resina poliéster e basalto moído que imite perfeitamente a cor da pedra original, aplicada com espátula de funileiro e posteriormente abrasada e apicoada para imitar perfeitamente a superfície da pedra original.
- A área ao redor de cada dano deve ser bem protegida contra escorrimento ou respingos da massa; o material e os procedimentos devem ser previamente testados e aprovados pela fiscalização.
- Nas áreas com lacunas executar a limpeza prévia das trincas que serão tratados com injeção de álcool e/ou ar comprimido; consolidação por meio de pincelamento com Silicato de Etila.
- Protótipo comercial: Silicato de Etila, fabricação Kali Tintas/Rischbieter, ou outro equivalente.

6.4.5. Próteses

- Nos locais onde houver quebras grandes ou partes faltantes, instalar próteses, isto é, remendos de material idêntico ao original, fixados com adesivos apropriados e com pinos internos de nylon, bronze ou aço inoxidável se necessário à sua maior segurança, sendo proibido o uso de pinos de ferro.
- Caso se verifique a existência de lacunas, a fixação de partes originais ou a inserção de pró-

teses deverá ser realizada com material idêntico, por meio de pinos, resina epóxi tixotrópica, protótipo comercial: Sikadur, fabricação Sika, ou outro equivalente e, rejuntamento em argamassa com cal hidráulica, pó da pedra em questão e pigmento para reintegração, caso necessário. Previamente deverá ser aplicado álcool para preparação da superfície. A limpeza pontual poderá ser com acetona, ou álcool.

6.4.6. Impermeabilização

- Após a conclusão dos serviços de vitrificação e polimento aplicar hidrofugante impermeabilizante, com as características:

- a) Hidrofugante à base de solvente que impede absorção de água e óleo sem ativar a cor do material bruto mantendo o efeito natural da superfície;
- b) Não forma películas no material;
- c) Produto pronto para o uso, não deve ser diluído com qualquer solvente ou água;
- d) Tempo total de cura do produto no material é de 24 horas.

- Aplicar o hidrofugante em duas demãos, na superfície limpa e seca, uniformemente e continuamente, com um pano ou rolo de espuma, aplicar a segunda após 2 horas da primeira.

- No caso de excesso de produto o excesso deverá ser retirado de imediato, friccionando-se a área em questão com um pano embebido no próprio produto.

- Protótipo comercial: Idea HP, fabricação Bellinzoni, ou outro equivalente com as mesmas características técnicas.



6.5. Escada do hall principal e pisos em madeira

- Estão previstos serviços de recomposição das partes faltantes e manutenção (calafetação, aplicação de verniz, etc.);
- O carpete será retirado e todo o verniz removido. Serão executadas as partes faltantes com o mesmo desenho das existentes. Nos trechos danificados serão executadas enxertias/obturações. O CONSTRUTOR deverá cuidar para que as partes que complementarão o existente tenha a mesma tonalidade. Será aplicada seladora sobre a madeira e acabamento final com verniz acetinado incolor;
- Será instalada passadeira na parte central da escada, a fim de evitar escorregamentos e a necessidade de instalação de fita antiderrapante nas quinas dos degraus. Ela será em tapete auto-extinguível boucle, cor bege, arremate lateral chuleado, fixada com varão de latão para passadeira;
- Para atender a NBR9050 será necessária a instalação de corrimãos em duas alturas. A fim de não danificar o guarda corpo existente, não só com a fixação, mas também com as avarias causadas pelo uso (esforços de apoio das pessoas sobre o corrimão) foi proposta uma estrutura independente para sua fixação, seguindo a diretriz de restauro da reversibilidade. Onde possível serão instalados na alvenaria;
- Os corrimãos serão de aço inox.

6.6. Guarda-corpo em madeira da escada do hall de circulação

- Serviços de recomposição do desenho original e manutenção (calafetação, aplicação de verniz, etc.). Caso haja a necessidade de complementação, as partes enxertadas deverão manter a coloração da madeira primitiva.



6.7. Divisórias em madeira

- Serviços de manutenção recomposição do desenho original e (calafetação, aplicação de verniz, etc.). Caso haja a necessidade de complementação, as partes enxertadas deverão manter a coloração da madeira primitiva.

6.8. Portas

6.8.1 Portas originais em madeira

- Serviços recomposição das portas conforme modelo original e manutenção dos trechos danificados. Caso haja a necessidade de complementação, as partes enxertadas deverão manter a coloração da madeira primitiva.

- Serviços de manutenção ou troca de ferragens;

- Aplicação de verniz portas internas e face interna das portas externas; e,

- Aplicação de tinta esmalte sintético face externa das portas externas nas cores conforme relatório da Pesquisa Cromática.

- Serão retiradas duas portas de madeira no patamar intermediário da escada interna. Elas deverão ser catalogadas e armazenadas para possível substituição futura de eventuais unidades danificadas.

6.8.2 Portas novas

- Serão retiradas duas portas simples, não originais e sem valor estético, instaladas na fachada posterior no pavimento térreo. Ambas serão substituídas pelas portas de ferro duplas, com bandeira e barra antipânico.

- Para atender o projeto de segurança contra incêndio, as portas do auditório devem abrir no sentido de rota de fuga, porém, desta forma elas interfeririam na área de circulação para a esca-



da. Suas folhas serão retiradas e serão mantidos os batentes e bandeiras das portas, e executado pequeno vestíbulo onde serão colocadas duas novas portas duplas com barra antipânico, recuadas do alinhamento original.

6.9. Esquadrias (janelas) em ferro

6.9.1 Janelas de ferro existentes

- Serviços de manutenção e recomposição das janelas conforme modelo original, inclusive ferragens;
- Substituição de vidros quebrados, trincados, ou faltantes;
- Aplicação de tinta esmalte sintético nas cores identificadas no relatório da Pesquisa Cromática.

6.9.2 Janelas de ferro novas

- Duas novas esquadrias estão sendo previstas no pavimento térreo nos locais onde estão sendo demolidos os anexos que descaracterizaram a fachada original. Elas seguirão o desenho e dimensões das existentes.
- Duas novas esquadrias serão instaladas nos sanitários masculinos, seguindo o padrão existente.

6. 10. Balcão de atendimento no térreo

- No pavimento térreo, nova abertura para o hall está sendo proposta para a sala “comunicação e almoxarife” e seguirá o padrão da secretaria: balcão de granito cinza (e=20mm) e fechamento em vidro temperado (e=10mm). Já na secretaria, o balcão será reformado para atender à norma NBR9050.

6.11 – Revestimentos de piso, rodapés e soleiras - internos

- No pavimento térreo serão substituídos os pisos cerâmicos que destoam do conjunto: hall de entrada (cerâmica decorada) e parte da secretaria (cerâmica cinza). A proposta prevê piso de ladrilho hidráulico, liso, cor bege, conforme a tonalidade dos ladrilhos existentes na secretaria, circulação e sala de apoio. Nestes casos os rodapés cerâmicos também serão retirados e substituídos por madeira;
- A soleira de mármore do acesso principal será restaurada, conforme serviços descritos no item escada externa;
- No pavimento superior serão mantidos os pisos de madeira, será retirado todo o tratamento superficial e executada a aplicação de cera de carnaúba;

- Nos sanitários novos está sendo proposto piso cerâmico 30x30cm, cor cinza médio;
- Todo o revestimento de piso em ladrilho hidráulico será rigorosamente limpo e aplicada camada de proteção com resina acrílica incolor.

6.12 – Revestimentos de paredes internas

- Todas as alvenarias internas receberão nova pintura acrílica, cores a serem definidas Pesquisa Cromática.
- Nos sanitários novos está sendo proposto azulejo branco 15x15cm, cor branco.

6.13 – Revestimento de forro

- No pavimento térreo serão instalados forros de gesso em todos os ambientes, exceto no hall da escada. O objetivo é ocultar as instalações de ar condicionado, elétrica e lógica que possam interferir na ambiência das salas. Já no hall, a instalação de forro de gesso interferiria na leitura do vazio da escada e de sua estrutura de madeira aparente;
- No pavimento superior, será mantido o estuque existente que receberá nova pintura acrílica branca. Estão previstas aberturas para instalação embutida dos equipamentos de ar condicionado do tipo K-7;
- Serviços de manutenção e recomposição nos trechos danificados do estuque e/ou com cortes; e,
- Aplicação de pintura com tinta látex acrílica nas cores originais, conforme relatório da



Pesquisa Cromática.

- No auditório, o forro mineral existente será totalmente substituído por novos para a instalação dos equipamentos de ar condicionado;

- Nos sanitários novos estão sendo propostos forros de gesso colocado a uma altura que permita um pé direito mais adequado ao tamanho destes ambientes.

6.14 – Acessibilidade

6.14.1 Elevador

- Será construído elevador na área externa, visando não necessitar de intervenções estruturais no edifício histórico (abertura na laje de concreto e reforço estrutural). Foi locado na fachada posterior a fim de não prejudicar visualmente a fachada principal e no local que atende melhor internamente a distribuição do programa. Sua estrutura será metálica, com pintura esmalte sintético cor preto fosco, com fechamentos de vidro e venezianas metálicas.

6.14.2 Sanitários

- As instalações dos banheiros e elevadores visam responder as necessidades demandadas pela NBR9050. Os sanitários atualmente localizam-se nos anexos do edifício histórico, que serão demolidos e precisam ser repostos para atender o edifício administrativo.

- De modo a concentrar as intervenções e atender melhor a distribuição do programa, eles se encontram próximo aos acessos do elevador nos dois pavimentos.

6.14.3 Piso tátil



- Será instalado piso tátil direcional desde o acesso de pedestres até o balcão de atendimento da secretaria e piso tátil de alerta no início e término das escadas.

- No interior do edifício, eles serão de borracha, cor cinza escuro, com elementos independentes e fixados com cola de contato ou adesivo dupla fase. Externamente, serão de ladrilho hidráulico na cor amarela.

6.15 – Elementos de destaque - móvel

- O móvel que serve de divisória e estante para a Sala Memorial está em bom estado, porém com alguns trechos danificados e peças faltantes. Serão executadas as partes faltantes com o mesmo desenho das existentes. Nos trechos danificados serão executadas enxertias/obturações. Tais complementos deverão manter a tonalidade da madeira primitiva. Será aplicada seladora sobre a madeira e acabamento final com verniz acetinado incolor.

6.16 – Instalações hidráulicas

- Todas as instalações hidráulicas serão substituídas.
- As instalações de água fria e esgoto atendem os sanitários novos, copa e lavatório na secretaria.
- As descidas de água pluvial serão substituídas e mantidas embutidas como atualmente.

6.17 – Instalações de hidráulica e lógica

- Todas as instalações de elétrica e lógica serão novas.
- A distribuição entre os ambientes será sobre o forro de gesso no pavimento térreo e sobre o estuque no segundo pavimento (exceto no hall da escada em ambos os pavimentos). Já a distribuição dentro dos ambientes será através de eletrodutos de aço galvanizado aparentes.
- As luminárias seguirão o mesmo padrão das existentes: retangulares em chapa de aço com pintura eletrostática branca. As lâmpadas serão de LED. Serão pendentes conforme atualmente, exceto nos novos sanitários .

6.18 – Instalações de ar condicionado

- As instalações de ar condicionado atualmente atendem somente alguns ambientes e de maneira improvisado.
- Será instalado novo sistema VRF, com todas as instalações sobre o forro de gesso e estuque. Os aparelhos do tipo k-7 serão embutidos. Os equipamentos externos ficarão no gramado na

fachada lateral do edifício, na Rua Capitão Salomão.

- O novo sistema atenderá todos os ambientes, exceto circulações.

6.19 - Cobertura

- O telhado passará por uma revisão geral, considerando a substituição de todas as telhas francesas, calhas e condutores, além de instalação de subcobertura.

- Será feita uma análise minuciosa da estrutura de madeira substituindo as partes danificadas e descupinização geral de todo madeiramento.

- As peças de madeiramento da estrutura do telhado que estiverem danificadas (terças, frechais caibros, ripas, estruturas de tesouras), deverão ser substituídas por madeira de lei da mesma qualidade das existentes ou certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council - Conselho de Manejo Florestal).

- Todas as madeiras novas ou conservadas deverão ser imunizadas contra ataque de fungos e cupins, adotando-se métodos de impregnação. Para garantir a estanqueidade dos telhados, deverá ser executada sub-cobertura tipo membrana composta por substrato em tecido constituído por fibras contínuas de polietileno de alta densidade (sem aditivos, corantes ou resinas em sua composição). Deverão ser instaladas novas calhas que atendam à vazão do telhado sem transbordamento. Deverão ser substituídos todos os condutores, colocados nas prumadas originais.